



**SOCIEDADE DE ENSINO SUPERIOR DO MÉDIO PARNAÍBA LTDA - SESMEP**  
**FACULDADE DO MÉDIO PARNAÍBA – FAMEP**  
**INSTITUTO SUPERIOR DE EDUCAÇÃO COMENIUS – ISEC**  
**BACHARELADO EM ENFERMAGEM**

**JORGE LUIZ MOREIRA DE SOUSA**

**MARY SEACOLE: A OUTRA FACE DA ENFERMAGEM NA GUERRA DA**  
**CRIMEIA**

**TERESINA/ PI**

**2016**

**JORGE LUIZ MOREIRA DE SOUSA**

**MARY SEACOLE: A OUTRA FACE DA ENFERMAGEM NA GUERRA DA  
CRIMEIA**

Monografia apresentada à Faculdade do Médio Parnaíba – FAMEP, como requisito para a conclusão do Curso de Bacharelado em Enfermagem.

ORIENTADORA: Prof<sup>ª</sup>. Me. Ruty de Sousa Melo.

**TERESINA/ PI  
2016**

**JORGE LUIZ MOREIRA DE SOUSA**

**MARY SEACOLE: A OUTRA FACE DA ENFERMAGEM NA GUERRA DA  
CRIMEIA**

Monografia apresentada à Faculdade do Médio Parnaíba – FAMEP, como requisito para a conclusão do Curso de Bacharelado em Enfermagem.

ORIENTADORA: Prof<sup>a</sup>. Me. Ruty de Sousa Melo.

Monografia aprovada em: \_\_\_\_\_/\_\_\_\_\_/\_\_\_\_\_

**BANCA EXAMINADORA**

---

Prof<sup>a</sup>. Me. Ruty de Sousa Melo  
Orientadora  
Faculdade do Médio Parnaíba - FAMEP

---

Prof<sup>a</sup>. Me. Cyana Teresa Albuquerque Azevedo  
1º Examinadora  
Faculdade do Médio Parnaíba - FAMEP

---

Prof<sup>a</sup>. Esp. Emannoely dos Santos Nunes  
Enfermeira Coordenadora do Curso de Bacharelado em Enfermagem  
2º Examinadora  
Faculdade do Médio Parnaíba - FAMEP

Dedico este trabalho a Deus, inteligência suprema e causa primária de todas as coisas, a minha mãe Maria de Nazaré, pela possibilidade de gerar minha vida. A minha irmã, Solange Maria. Aos meus filhos Francisca Carleandra e Francisco Victor. A minha amiga e comadre Layfrance Maria, por estar sempre ao meu lado em todos os momentos, acreditando sempre em minha capacidade profissional. Aos meus colegas acadêmicos. Aos meus companheiros de ideal em Cristo Jesus - O Grupo Sagrado coração de Jesus e ainda aos meus primos do EJC e a professora Ruty de Sousa Melo, pela orientação e, sobretudo pela paciência, dedicação e compromisso ao ensinar.

## **AGRADECIMENTOS**

No momento da conclusão desse curso, sinto-me honrando com todos que colaboraram para o término dessa jornada, entretanto são muitas as pessoas que devo agradecer. Assim podemos destacar:

Deus, criador e fonte de luz, que nos conduz pela caminhada;

Meus familiares pelo apoio e compreensão;

Meus amigos, pessoas de grande relevância em minha vida, pelo exercício da boa convivência;

Meus professores, enfermeiros imprescindíveis para minha intelectualidade;

Professora Ruty de Sousa Melo, pela orientação incomparável na construção desse trabalho;

Enfermeira Emanoely dos Santos Nunes, pela capacidade de coordenar;

Enfermeira Cyana Teresa Albuquerque Azevedo, a “Mãe Cyana”, pelo exemplo de enfermeira a ser seguido;

Enfermeiro Everton Moraes Lopes, pela sua gentileza em incentivar e orientar sempre que precisava.

Enfermeiro Jairo Edielson Rodrigues Barbosa de Sousa, pelo companheirismo, troca de experiência e, sobretudo pelo seu profissionalismo;

Ao Historiador Professor Lourenço Rodrigues Matos Júnior, pela inspiração e, sobretudo, pela colaboração na pesquisa da biografia de Mary Seacole;

A todas as pessoas que contribuíram direta ou indiretamente para o meu sucesso.

“A Enfermagem é uma arte; e para realizá-la como arte, requer uma devoção tão exclusiva, um preparo tão rigoroso, quanto a obra de qualquer pintor ou escultor; pois o que é tratar da tela morta ou do frio mármore comparado ao tratar do corpo vivo, o templo do espírito de Deus? É uma das artes; poder-se-ia dizer, a mais bela das artes!  
(Florence Nightingale)

## RESUMO

O presente estudo resulta de uma pesquisa cujo objetivo central delineou-se no sentido de reconhecer a relevância de Mary Seacole nos cuidados de enfermagem aos feridos na Guerra da Crimeia. Para efetivação dessa investigação tomou-se como suporte teórico estudos de Oguisso (2013), Collière (1989), Oliveira (2012), Martins (2000), entre outros. Do ponto de vista metodológico a pesquisa desenvolvida enquadra-se no paradigma qualitativo e quantitativo, realizada a partir de uma pesquisa bibliográfica e de campo. Aplicou-se um questionário aberto a 08 enfermeiros da Faculdade do Médio Parnaíba – FAMEP, situada em Teresina-PI. No que concerne à análise dos dados, optou-se pela análise de conteúdo. Portanto, esta monografia apresenta a contextualização da história da enfermagem a partir da guerra da Crimeia até a atualidade, abordando a participação de Mary Seacole contemporaneamente a Florence Nightingale na gênese da enfermagem. Assinala-se que ao mesmo tempo em que Florence Nightingale cuidava dos feridos na Guerra da Crimeia, existia outra enfermeira que se propunha também a cuidar dos feridos dessa guerra. Era Mary Grant Seacole. Dessa forma Seacole foi uma enfermeira jamaicana conhecida por seu envolvimento com a guerra da Crimeia, palco de atuação da também enfermeira, Florence Nightingale, precursora da enfermagem moderna que conhecemos hoje. Assim ao diagnosticar a falta de conhecimento dos enfermeiros diante da participação de Mary Seacole na guerra da Crimeia, verificamos que é urgente a criação de mecanismos para que se coloque em prática ações que viabilize a retirada de Seacole do anonimato, tais como: reformulação do Plano Político-Pedagógico no que concerne a disciplina história da enfermagem na FAMEP. Nesse sentido, para que a identidade de Mary Seacole seja uma realidade dentro da FAMEP, e, sobretudo nas escolas de enfermagem em geral, faz-se necessário que haja uma intervenção na divulgação da biografia de Seacole, a aquisição de publicações de referência nacional e internacional, bem como, formação continuada para os enfermeiros docentes a cerca da chamada “Nightingale Negra”. Assim torna-se possível um resgate da identidade daquela que durante dois séculos manteve-se a margem da história da enfermagem.

**Palavras-chave:** História da Enfermagem. Guerra da Crimeia. Mary Seacole.

## ABSTRACT

This study results from a survey whose main objective outlined up to recognize the importance of Mary Seacole in nursing care to the wounded in the Crimean War. For realization of this research was taken as theoretical support studies Oguisso (2013), Collière (1989), Oliveira (2012), Martins (2000), among others. From a methodological point of view the research developed fits the qualitative and quantitative paradigm, made from a literature search and field. Applied an open questionnaire to 08 nurses from the Middle School Parnaíba - FAMEP, located in Teresina-PI. Regarding the analysis of data, we opted for the content analysis. Therefore, this monograph presents the context of the history of nursing from the Crimean War to the present, addressing the participation of Mary Seacole contemporaneously Florence Nightingale in the genesis of nursing. It is noted that while that Florence Nightingale took care of the wounded in the Crimean War, there was another nurse who also proposed to care for the wounded of this war. Mary Seacole was Grant. Seacole this way was a Jamaican nurse known for her involvement in the Crimean War, stage performance of also a nurse, Florence Nightingale, pioneer of modern nursing we know today. So when diagnosing the lack of knowledge of nurses on the participation of Mary Seacole in the Crimean War, we find that it is urgent to create mechanisms to be put in place actions that enables the Seacole withdrawal of anonymity, such as restructuring of the Plan political-Pedagogical regarding discipline history of nursing in FAMEP. In this sense, that the identity of Mary Seacole is a reality within the FAMEP and especially in nursing schools in general, it is necessary that there is an intervention in the dissemination of Seacole biography, the acquisition of leading national publications and international, as well as continuing education for nursing teachers about the so-called "Black Nightingale". Thus it becomes possible to a rescue of identity from that for two centuries remained the margin of nursing history.

**Key-Words:** History of Nursing. Crimean War. Mary Seacole.



## LISTA DE QUADROS

Quadro 1	Conhecimento sobre Florence Nightingale .....	35
Quadro 2	Conhecimento sobre Mary Seacole .....	36
Quadro 3	Recusa de Mary Seacole por Florence Nightingale .....	38
Quadro 4	Legado de Nightingale e Seacole .....	39
Quadro 5	Reformulação Historia da Enfermagem na FAMEP .....	41

## LISTA DE FIGURAS

Figura 1	Mapa caracterizando a Guerra da Crimeia .....	16
Figura 2	Foto Cena de Guerra da Crimeia de Roger Fenton .....	18
Figura 3	Florence Nightingale e Mary Seacole .....	30

## LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1	Conhecimento dos sujeitos em relação a Florence Nightingale .....	43
Gráfico 2	Conhecimento dos sujeitos em relação a Mary Seacole .....	43
Gráfico 3	Conhecimento dos sujeitos em relação a participação de Mary Seacole na equipe de Florence Nightingale na Guerra da Crimeia .....	44
Gráfico 4	Conhecimento dos sujeitos em relação ao legado deixado por Florence Nightingale e Mary Seacole para a história de enfermagem .....	44
Gráfico 5	Opinião dos sujeitos em relação a reformulação da disciplina história da enfermagem na FAMEP .....	45

## **LISTA DE SIGLAS**

CNS – Conselho Nacional de Saúde

FAMEP – Faculdade do Médio Parnaíba

MS – Ministério da Saúde

UFPI – Universidade Federal do Piauí

## SUMÁRIO

<b>1</b>	<b>INTRODUÇÃO.....</b>	<b>13</b>
<b>2</b>	<b>CAPÍTULO 1 A ENFERMAGEM E A GUERRA DA CRIMEIA: CONTEXTOS E TRAJETÓRIAS .....</b>	<b>16</b>
<b>2.1</b>	<b>Caracterização da Guerra da Crimeia .....</b>	<b>16</b>
<b>2.2</b>	<b>Os registros oficiais da Guerra da Crimeia .....</b>	<b>17</b>
<b>2.3</b>	<b>A compreensão histórica da enfermagem .....</b>	<b>19</b>
<b>3</b>	<b>CAPÍTULO 2 AS PRECURSORAS DA ENFERMAGEM NO MUNDO .....</b>	<b>23</b>
<b>3.1</b>	<b>Florence Nightingale .....</b>	<b>23</b>
<b>3.2</b>	<b>Mary Seacole .....</b>	<b>25</b>
<b>4</b>	<b>CAPÍTULO 3 O CONHECIMENTO DO PROFISSIONAL DE ENFERMAGEM SOBRE MARY SEACOLE .....</b>	<b>30</b>
<b>4.1</b>	<b>Florence Nightingale X Mary Seacole .....</b>	<b>30</b>
<b>4.2</b>	<b>Percurso Metodológico .....</b>	<b>32</b>
<b>5</b>	<b>CAPÍTULO 4 ANÁLISE DOS DADOS E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS.....</b>	<b>35</b>
<b>6</b>	<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS .....</b>	<b>46</b>
	<b>REFERÊNCIAS .....</b>	<b>48</b>
	<b>ANEXO A .....</b>	<b>52</b>
	<b>ANEXO B .....</b>	<b>53</b>
	<b>APÊNDICE A .....</b>	<b>56</b>

## 1 INTRODUÇÃO

Os conflitos armados na Guerra da Crimeia (1854-1856) foram o marco histórico da enfermagem, graças ao trabalho de Florence Nightingale, tradicionalmente considerada verdadeira referência para a enfermagem profissional atualmente. No entanto, os soldados, doentes e feridos da Guerra da Criméia também receberam os cuidados de Mary Seacole, posteriormente conhecida como "preta Nightingale", outra grande mulher que por várias razões logo foi esquecida, não só para a história em geral, mas também para a Enfermagem.

Florence Nightingale é considerada a fundadora da Enfermagem moderna em todo o mundo, obtendo projeção maior a partir de sua participação como voluntária na Guerra da Criméia, em 1854. Ao retornar da guerra, esta se tornara uma figura popular nacionalmente, seu nome era sinônimo de doçura, eficiência e heroísmo. O trabalho que realizara durante a guerra teve um impacto muito maior do que simplesmente a ação de reorganizar a enfermagem e salvar vidas. Ela quebrara o preconceito que existia em torno da participação da mulher no Exército e transformara a visão da sociedade em relação à enfermagem.

No entanto Mary Seacole, uma mulher negra, jamaicana, de origem humilde foi para Londres se candidatar a enfermeira voluntária, mas não foi aceita. Logo em seguida o governo britânico autorizou a ida de Florence com suas 28 enfermeiras. Seacole sabendo disso tomou dinheiro emprestado e foi por conta própria para a guerra, onde atuou como voluntária ao lado da também enfermeira Florence Nightingale, precursora da enfermagem moderna, durante o período mais sangrento da Guerra da Criméia.

Assim, é praticamente impossível analisar o desenvolvimento histórico da enfermagem sem a contribuição da figura de Mary Seacole em suas diferentes facetas e analisar a contribuição inegável para a História da Enfermagem. Além disso, estudar as causas de sua invisibilidade contra a visibilidade de Nightingale, especialmente quando ambas desenvolveram os principais métodos para a promoção e desenvolvimento da enfermagem no mundo.

A escolha do presente tema se reveste de uma tentativa de identificar a participação de Mary Seacole, uma enfermeira negra, nascida na Jamaica, na guerra da Crimeia, onde se dedicou aos cuidados dos feridos na guerra. Buscamos também esclarecer a relevância de Seacole como também precursora da enfermagem no mundo, a qual desenvolveu seu trabalho de forma voluntária contemporaneamente a reconhecida “Dama da Lamparina”, Florence Nightingale.

A problematização parte da premissa de que a história dá conta que Florence Nightingale foi a única mulher precursora da enfermagem no mundo. Entretanto, Mary Seacole, pretendente a participar da equipe de Florence foi recusada no recrutamento para exercer a enfermagem aos cuidados dos feridos da guerra. Qual a efetiva participação de Mary Seacole na Guerra da Crimeia? Porque foi recusada para participar da equipe de Florence Nightingale? O trabalho desenvolvido por essa mulher tem relevância para a história da enfermagem? Isso tem apresentado grandes controvérsias no seguimento de ensino da história da enfermagem nas Universidades e Faculdades brasileiras, gerando discussões acerca da importância de Mary Seacole na contribuição da consolidação do profissional de enfermagem a partir dos seus ensinamentos nos primórdios da história do cuidado.

Dessa forma entendemos que o tema escolhido possui grande relevância, social e pedagógica, na medida em que contribuiremos para esclarecer o verdadeiro papel de Mary Grant Seacole, como uma das precursoras da enfermagem no mundo, no tocante a sua participação aos cuidados de enfermagem aos soldados feridos na Guerra da Crimeia.

Faz-se necessário salientar que a realização da pesquisa ocorreu a partir das seguintes etapas: primeiramente, buscou-se ampliar a fundamentação teórica focalizando a efetiva participação de Mary Seacole como protagonista nos cuidados de enfermagem aos feridos da Guerra da Crimeia. Além disso, procurou-se mostrar que Florence Nightingale não foi a única mulher a se dedicar para a consolidação da história da enfermagem no mundo. Em seguida realizou-se a articulação e ampliação do referencial teórico com uma pesquisa de campo e finalmente procederam-se as considerações finais acerca do estudo.

A produção dos resultados está organizada em quatro capítulos onde no primeiro são explicitados a Guerra da Criméia, seu contexto e trajetória na história política envolvendo de um lado a Rússia e, de outro, uma coligação integrada pelo Reino Unido, França, Piemonte-Sardenha na atual Itália, formando a Aliança Anglo-Franco-Sarda, e o Império Turco-Otomano, atual Turquia. Além disso, destacamos a compreensão histórica da enfermagem em relação à guerra. Para efetivação dessa investigação tomou-se como suporte teórico estudos de Ferreira (2011), Sontag (2003), Oguisso (2013), entre outros.

O segundo capítulo, apoiado principalmente em Collière (1989), Boreinstein (1989), Chaverri (1995), focaliza a relevante biografia das precursoras da enfermagem no mundo. Destaca o legado de Florence Nightingale para a enfermagem moderna, mas, sobretudo a relevância de Mary Seacole como contemporânea de Florence, desenvolvendo o mesmo trabalho junto aos soldados feridos na guerra da Criméia.

No terceiro capítulo apresentamos o percurso metodológico da pesquisa, iniciando pela caracterização da pesquisa, o campo da pesquisa, bem como os sujeitos envolvidos. Para sustentar esses dados nos apoiamos em Oliveira (2012) e Oguisso (2011).

No quarto capítulo apresentamos as análises e interpretação dos dados fazendo assim uma relação entre a teoria e a prática, seguindo com as considerações finais onde nos reportamos ao pensamento de Gonsalves (1998), Triviños (1997) e Martins (2000).



## CAPÍTULO 1

### 2 A ENFERMAGEM E A GUERRA DA CRIMEIA: CONTEXTOS E TRAJETÓRIAS

“Palavras sobre a guerra, de pessoas que estiveram numa guerra, são sempre interessantes; palavras sobre a lua, de um poeta que nunca esteve na lua, têm toda a probabilidade de serem enfadonhas”.

(Mark Twain)

#### 2.1 CARACTERIZAÇÃO DA GUERRA DA CRIMEIA

A Guerra da Crimeia foi um conflito que se desdobrou de 1853 a 1856, na península da Crimeia, no mar Negro, ao sul da atual Ucrânia no sul da Rússia e nos Bálcãs. Envolveu de um lado a Rússia e, de outro, uma coligação integrada pelo Reino Unido, França, Piemonte-Sardenha, na atual Itália, formando a Aliança Anglo-Franco-Sarda e o Império Turco-Otomano, atual Turquia, conforme podemos observar no mapa abaixo (Figura 1). Esta coligação foi formada com o objetivo de conter a expansão russa. (FERREIRA, 2011).

Figura 1 Mapa caracterizando a Guerra da Crimeia



Fonte: <http://www.areamilitar.net>

A guerra teve seu início com as incursões russas comandadas pelo czar Nicolau I nos principados otomanos da Moldávia e da Valáquia, hoje Romênia. Os turcos abriram guerra à Rússia, que os derrotou facilmente em Sinope, Ucrânia. Temendo a expansão russa, a aliança foi formada. Em troca de apoio, os turcos consentiam a entrada de capital ocidental na região. Em setembro de 1854, os russos já haviam sido expulsos da região. No entanto, os ingleses acreditavam que a base naval russa em Sabastopol, na Crimeia, era uma ameaça futura. Para impedir novos conflitos, ingleses e franceses investiram contra a cidade, dominando-a em 1856 (FERREIRA, 2011).

A guerra chegou ao fim com a assinatura do tratado de Paris de 30 de março de 1856. Pelos seus termos, o novo Czar, Alexandre II da Rússia, restituía o sul da Bessarábia e a embocadura do rio Danúbio para a Turquia e a Moldávia, abdicava a qualquer pretensão sobre os Bálcãs e ficava impedido de manter bases ou forças navais no mar Negro. Por outro lado, a Turquia representada por Aali-pachà também conhecido como Meliemet Emin era admitida na comunidade das potências europeias, tendo o sultão assumido o compromisso de tratar seus súditos cristãos de acordo com as leis europeias (FERREIRA, 2011).

## **2.2 OS REGISTROS OFICIAIS DA GUERRA DA CRIMEIA**

Os conflitos armados ocorridos a partir da segunda metade do século XIX foram marcados pela transição entre as guerras antigas, com armamento pouco eficaz, e as guerras modernas, com armamento cada vez mais preciso e mortal, comunicações por telégrafo, estradas de ferro para transporte de suprimentos, enfermagem e cozinha eficientes, além da cobertura de fotógrafos e repórteres de jornais. Neste contexto, destacaram-se duas guerras em diferentes continentes, a da Crimeia (1853-1856) na Europa, e a de Secessão (1861-1865) na América do Norte. Como observou Susan Sontag:

(...) nas primeiras guerras importantes registradas por fotógrafos, (...) o combate propriamente dito esteve fora do alcance das câmeras. E as imagens fotográficas, (...) de estilo épico e, frequentemente, retratos das consequências: os cadáveres espalhados ou a paisagem lunar resultante de uma guerra de trincheiras; as vilas francesas arrasadas que a guerra encontrara em seu caminho (SONTAG, 2003, p. 21-2).

Mesmo assim, estas imagens surtiram efeitos psicológicos nem sempre desejados sobre a sociedade da época. Entre 1853 e 1856 houve a invasão à Península da Crimeia pelos exércitos aliados da Grã-Bretanha, Império Francês, Império Otomano e Sardenha, somando

um contingente total de cerca de 57 mil homens, a maior força expedicionária que atravessara os mares até então. O objetivo da expedição era aniquilar o poder russo no Mar Negro. Para isto, era necessário tomar a importante base naval de Sebastopol, na península da Crimeia. A causa desta guerra foi a disputa entre os Impérios Otomano, Francês e Russo pelo controle dos lugares santos em Jerusalém. Porém, além deste objetivo declarado, rivalidades políticas, comerciais e estratégicas envolviam estas nações. Na luta, os exércitos aliados expulsaram as forças russas do território otomano e perseguiram-nas até a península da Crimeia, onde ocorreu a maior batalha (Figura 2). Em 1856 foi assinado um Tratado de Paz, conhecido como Tratado de Paris de 1856, que estabeleceu que o mar Negro ficasse aberto aos navios mercantes de todas as nações, mas fechado para sempre aos navios de guerra. (SONTAG, 2003).

**Figura 2 Foto cena da guerra da Crimeia de Roger Fenton.**



Fonte: <http://www.museudeimagens.com.br>

Nesta época, uma parcela considerável da população era analfabeta, e por isto se tornava cada vez maior a necessidade de um tipo de informação visual, utilizada especialmente para a propaganda política e para a publicidade comercial. A difusão da imagem em larga escala representava a passagem de um mercado restrito a um mercado de

massa (FABRIS, 1991). Assim vale ressaltar que o registro fotográfico é de fundamental importância para esse estudo, tornando-se um elemento de prova que corrobora para a veracidade dos fatos pesquisados sobre a guerra da Crimeia, e, sobretudo para a contextualização da enfermagem no período da guerra.

### **2.3 A COMPREENSÃO HISTÓRICA DA ENFERMAGEM**

A prática do cuidado desde os primórdios da civilização sempre esteve atrelado a necessidade de sobrevivência da civilização. De acordo com Oguisso (2007), ao observar os animais, o homem primitivo constata que estes quando feridos tendem a aliviar a dor e eliminar as infecções lambendo suas feridas, comendo ervas que têm função purgativa e emética, submergindo lesões nas águas e praticando uma espécie de acupuntura, ao pressionar as presas em pontos nervosos. Nesse sentido, os cuidados à saúde tinham como finalidade na época a sobrevivência dos grupos e se desenvolvia na estrutura social de convivência e socialização, dentro da tribo e no espaço comunitário.

Contudo, a questão do cuidado e, especificamente, da atuação da enfermagem, na antiguidade, ainda representa um dos pontos mais obscuros no conhecimento da medicina antiga. A América foi um dos últimos continentes a ser conhecido e explorado (PADILHA, 2011), mas, não diferente do que ocorreu nos outros continentes, a medicina também teve em seus primórdios importantes antecedentes que contribuíram para a formulação das iniciais proposições de cuidados de outras profissões, principalmente a da enfermagem. No caso da experiência brasileira, a dificuldade para se fazer reconhecer em sua plena dignidade, como ciência, era entendida como uma atividade mecânica, já que se voltava unicamente ao cuidado do corpo físico (VERGER, 1999).

Vale ressaltar, que a ação de cuidar era vista pelo cristianismo como ato de caridade. Esse pensamento perdurou por todo o período medieval, impulsionando a fundação dos primeiros hospitais. Nessa experiência já se observava o declarado despeito das massas beneficiadas pelas ofertas de cuidado diante da solidariedade do cidadão negro que incorporasse tal atitude (ANTUNES, 1991).

Já na idade moderna tem-se o desenvolvimento de um sistema político regionalista. Contudo, apesar de ainda regido pela autoridade da igreja, em paralelo ao mencionado regime, tinha-se a reforma religiosa sustentada na autoridade do Papa, que avançava rumo a construção de uma corte que se beneficiava da apropriação de novos espaços de inserção para atuação de religiosas, principalmente, com o cuidado (ANTUNES, 1991).

Retornando para a experiência brasileira sobre as primeiras evidências de ações voltadas para o cuidado, tem-se em alguns relatos de historiadores a confluência de referências feitas à atuação preponderante dos padres jesuítas, em especial, José de Anchieta, assim, se reconhece a suma importância dos jesuítas na gênese do cuidado na saúde (PADILHA, 1997).

Mais adiante, tem-se que a prática da enfermagem desenvolvida no Brasil, no período colonial do século XVI, sendo caracteristicamente doméstica, à base de experiências e estritamente instintiva, sem ainda indícios de cientificidade. Foi nesse contexto que se observou cuidados sendo prestados por escravas na maioria das experiências nos domicílios de seus senhores. Não há evidência, no entanto, que tivessem participado das atividades realizadas nas recém-criadas santas casas (PIRES, 1989).

De fato, não há registros de que escravas que se dedicaram ao cuidado dos doentes daquela época recebessem a denominação de enfermeira, embora, tenha sido comprovado que as atividades desenvolvidas por estas tivessem nitidamente relação com o que se convencionou ser da enfermagem, a saber: cuidados terapêuticos para a pessoa doente e implementação de prescrições médicas.

Entre as voluntárias leigas destaca-se como um dos vultos da história da enfermagem, ainda distorcidos e com aspectos da experiência velados no relato de importantes historiadores, o precursor trabalho profissional de enfermagem realizado por Francisca de Sande, negra, viúva, baiana que prestava serviços aos pobres e necessitados. Dedicou-se ao cuidado dos doentes nas frequentes epidemias que assolaram a população nordestina entre os anos 1890 e 1896 (PADILHA, 1997).

Outro importante antecedente histórico que possibilita a compreensão do papel das enfermeiras negras e seu desenvolvimento relaciona-se às experiências de Florence Nightingale, citada como a fundadora da enfermagem moderna. Nessa história é interessante resgatar um aspecto que permite inferir que houve tentativa de manipular ou controlar os aspectos relacionados à imagem da enfermeira, refiro-me ao fato de terem-na feito na supramencionada experiência referência à negra jamaicana Mary Grant Seacole que acompanhou Florence, como enfermeira, durante a guerra da Criméia.

Embora no Brasil, iniciemos o remonte de nossa história pela implantação da enfermagem moderna, representada pela Escola de Enfermagem Anna Néry, em 1923, é extremamente relevante destacar que fomos conhecidos como maior país de escravos das Américas ou, o mais economicamente dependente do trabalho escravo durante mais de três séculos (MAURO, 1991).

Ainda a respeito da fundação da enfermagem moderna brasileira, têm-se por meio da leitura dos relatórios escritos pelas enfermeiras norte-americanas, recrutadas pela Fundação Rockefeller, indícios da existência de dilemas, dificuldades e descrições do contexto cultural brasileiro (MOREIRA, 1999).

Eventos transcorridos dentro da Escola de Enfermagem, de rituais de seleção das profissionais e da remoção de empecilhos ao desenvolvimento e à credibilidade da profissão nascente na sociedade testificam a existência do preconceito racial já impregnado na profissão naquela época (MOREIRA, 1999).

Moreira (1999) também destaca que devida à preocupação e o rigor à época de se registrar a evolução dos processos educacionais da escola tornou-se possível compreender importantes diferenças sociais e culturais presentes entre aqueles que procuraram o curso nos anos de 1925 e 1926.

A esse respeito percebeu-se que o ingresso na Escola de Enfermagem passou a depender não só da posse do diploma do curso normal, como de um pré-requisito não formalizado: ser de 'raça branca'. Tentou-se assim barrar o acesso à profissão não apenas às mulheres originárias das classes menos favorecidas, como àquelas oriundas do contingente populacional majoritário de negros e mestiços, como se pode identificar no fragmento extraído da obra da autora:

A denúncia feita por uma estudante da primeira turma de enfermeiras, vítima de preconceito racial, trouxe a público uma realidade que viria a singularizar a instituição da enfermagem profissional: após o incidente, o acesso da candidata foi garantido, sob protesto das colegas e com a condição, por estas estipulada, de não mais se permitir o ingresso de estudantes negras. Vez por outra, por este ou outros meios, os emblemas de raça e gênero eram atualizados. A questão veio à tona quando jornais da oposição publicaram denúncias de que candidatas que preenchiam os requisitos de admissão eram recusadas por causa da cor, exercendo a escola uma discriminação "contrária à concepção brasileira de democracia" (MOREIRA, 1999, p. 3).

As práticas de saúde pós-monásticas evidenciam a evolução das ações de saúde e, em especial, do exercício da Enfermagem no contexto dos movimentos Renascentistas e da Reforma Protestante. Corresponde ao período que vai do final do século XIII ao início do século XVI. A retomada da ciência, o progresso social e intelectual da Renascença e a evolução das universidades não constituíram fator de crescimento para a Enfermagem. Enclausurada nos hospitais religiosos, permaneceu empírica e desarticulada durante muito tempo, vindo desagregar-se ainda mais a partir dos movimentos de Reforma Religiosa e das conturbações da Santa Inquisição. O hospital, já negligenciado, passa a ser um insalubre

depósito de doentes, onde homens, mulheres e crianças utilizam as mesmas dependências, amontoados em leitos coletivos (PADILHA, 1997).

Sob exploração deliberada, considerada um serviço doméstico, pela queda dos padrões morais que a sustentava, a prática de enfermagem tornou-se indigna e sem atrativos para as mulheres de casta social elevada. Esta fase tempestuosa, que significou uma grave crise para a Enfermagem, permaneceu por muito tempo e apenas no limiar da revolução capitalista é que alguns movimentos reformadores, que partiram, principalmente, de iniciativas religiosas e sociais, tentam melhorar as condições do pessoal a serviço dos hospitais (MAURO, 1991).

As práticas de saúde no mundo moderno analisam as ações de saúde e, em especial, as de Enfermagem, sob a ótica do sistema político-econômico da sociedade capitalista. Ressaltam o surgimento da Enfermagem como atividade profissional institucionalizada. Esta análise inicia-se com a Revolução Industrial no século XVI e culmina com o surgimento da Enfermagem moderna na Inglaterra, no século XIX. Naquela época, estiveram sob piores condições, devido a predominância de doenças infectocontagiosas e a falta de pessoas preparadas para cuidar dos doentes. Os ricos continuavam a ser tratados em suas próprias casas, enquanto os pobres, além de não terem esta alternativa, tornavam-se objeto de instrução e experiências que resultariam num maior conhecimento sobre as doenças em benefício da classe abastada. É neste cenário que a Enfermagem passa a atuar, quando Florence Nightingale é convidada pelo Ministro da Guerra da Inglaterra para trabalhar junto aos soldados feridos em combate na Guerra da Criméia (MOREIRA, 1999).

## CAPÍTULO 2

### 3 AS PRECURSORAS DA ENFERMAGEM NO MUNDO

“Um plano de saúde pode ser feito por médicos, mas a saúde é feita fundamentalmente de enfermagem”.  
(Emerson Cardoso)

#### 3.1 FLORENCE NIGHTINGALE

Na trajetória evolutiva da sociedade, a ação de cuidar ou "tomar conta" de pessoas, no sentido de ajudá-las a cuidar de si e de atender às suas necessidades vitais, confunde-se, no tempo, com o trabalho da mãe que nutre os seus filhos e deles cuida. Da mesma forma, como mulher, deveria cuidar de outras pessoas dependentes, como idosos, feridos e doentes. A proteção materna instintiva, nestes termos, pode ser considerada como primeira forma de manifestação de cuidados do ser humano com seus semelhantes.

Historicamente, pode-se dizer que os cuidados dispensados a uma pessoa na sua própria habitação é uma das mais antigas - ainda que rudimentares - formas de atenção ao ser humano. Esses cuidados existiram desde que surgiu a vida, uma vez que seres humanos sempre precisaram de cuidados; vale dizer, "cuidar é o ato de vida que tem como fim, primeiro e antes de tudo, permitir que a vida continue a desenvolver-se e, assim, lutar contra a morte: morte do indivíduo, morte do grupo, morte da espécie" (COLLIÈRE; 1989 p.102).

Na medida em que grupos humanos abandonavam o nomadismo e se fixavam em determinado território, formando os primeiros assentamentos humanos, surgiram primitivas organizações sociais, nas quais homens e mulheres assumiam funções distintas nesse embrião de sociedade. Homens dedicavam-se à caça e à pesca com todos os riscos inerentes a essas tarefas, e mulheres voltavam suas ações para as lides domésticas. Ambos, porém, dedicados a cuidar; isto é "manter a vida dos seres humanos como objetivo de permitir a reprodução e a perpetuidade da vida do grupo" (COLLIÈRE, 1989, p.103).

Podemos demarcar os primórdios da enfermagem na Grécia antiga, com as mulheres que viviam alheias aos processos de discussão, que só cabiam aos homens, dedicando-se, assim, aos cuidados dos filhos, dos maridos e dos doentes, tornando-se, desta forma, as primeiras "médicas" e "anatomistas" da história ocidental. Essas mulheres realizavam partos, abortos e tratavam os doentes com plantas e ervas medicinais (BOREINSTEIN, 1998, p. 98).



Florence Nightingale contribuiu, em sua época, para a melhoria e o desenvolvimento da saúde, mantendo-se, até os dias atuais, como fonte de inspiração e alvo de pesquisa para estudiosos em todo o mundo. Segundo Bonini (2010), nascida de família abastada tinha sobre si expectativas da alta sociedade inglesa: passar longas tardes de conversas com a irmã, fazer passeios de carruagem para visitar amigos, frequentar festas e jantares, tocar piano e manter-se ocupada com bordados e pinturas. Tudo isso para se preparar para o casamento. Nightingale, entretanto, queria usar suas habilidades para fazer diferença no mundo. Conforme Costa (2009), graças a sua determinação, inteligência, perspicácia e influência, conseguiu alcançar seus objetivos. Foi inovadora ao utilizar a sua experiência na Guerra da Crimeia para demonstrar os primeiros exemplos da interligação entre pesquisa, teoria e prática. Ao retornar da guerra, usou sua influência para fazer campanhas pela saúde pública e promover sistemas educacionais por meio de suas cartas e livros. Reconhecida como pioneira no que se refere ao pensamento filosófico, científico e ético para a enfermagem, deixou um legado rico em carinho e compaixão, instituindo o cuidado como base do trabalho de enfermagem.

O marco histórico da enfermagem, propriamente dita, surgiu com Florence Nightingale, que, após participar da Guerra da Crimeia (1854), cuidando de soldados feridos e baixando a mortalidade entre eles de 40% para 2%, escreveu o livro "Notas sobre Enfermagem" (1859). Nesse livro, descrevia não apenas questões práticas da enfermagem, mas também sobre a formação da identidade da enfermeira.

A moderna historiografia da enfermagem veio a descobrir que, mesmo antes desse texto de Florence Nightingale, já havia sido publicada, em espanhol, em 1833, a obra de Frei José Bueno Y Gonzales, intitulada "El arte de Enfermería". Esta obra, segundo Chaverri (1995), consiste em um tratado com critérios enciclopédicos, embora empíricos, com vislumbres de filosofia, metafísica e política assistencial. Chaverri (1995) destaca que tanto a obra de Nightingale (1859) como a de Gonzalez (1833) apresentam evidências importantes na direção do desenvolvimento da enfermagem como ciência.

Segundo Bonini (2010), a enfermagem, com Florence Nightingale, elevou o cuidado a um patamar aristocrático e nobre, definindo-a como uma prática necessária, que poderia e deveria ser exercida como uma profissão digna. Para modificar a situação da enfermagem como era praticada naquela época, na Inglaterra de seu tempo, Florence teve que aplicar as lições aprendidas e observadas durante suas inúmeras viagens, assim como as vividas na França e, posteriormente, na Guerra da Crimeia. Preocupada com os menos favorecidos, pobres e doentes, que não possuíam assistência ou proteção contra doenças,

Florence teve relevante papel na reforma das Leis dos Pobres, juntamente com Charles Villiers, presidente do Poor Law Board (Comité de Lei para os Pobres) em 1846. Conseguiu estender o papel do Estado para muito além do fornecimento de tratamento médico. Porém, o grande feito de Florence Nightingale foi, sem dúvida, sua participação na Guerra da Crimeia, em 1854. Florence Nightingale conseguiu transformar a enfermagem prática em uma profissão digna, exercida com sabedoria, inteligência e conhecimento científico, contribuindo para elevar a formação da enfermagem moderna. Institucionalizou o ensino da Enfermagem, ao criar, em 1860, a primeira Escola de Enfermagem do mundo no Hospital Saint Thomas, na cidade de Londres.

Para Bonini (2010), ao demarcar que a enfermagem deveria atuar tanto em nível preventivo como de reabilitação, Florence destaca a sua contribuição para o processo restaurador ao colocar o paciente em condições para que a natureza possa agir sobre ele, por meio da promoção de um ambiente no qual possa cuidar-se e ser cuidado pelos outros. Assim, o principal papel da enfermeira seria o de ajudar o doente a manter suas forças vitais, a fim de prevenir a doença, resistir a ela ou recuperar-se dela, utilizando-se dos recursos da natureza. Alerta que o foco, para tanto, deve estar na pessoa como um todo e não apenas em um órgão doente. Em geral, o legado de Florence aponta que a saúde é resultante da interação de fatores ambientais, evidenciando, com primazia, a necessidade de considerá-los como indispensáveis na abordagem do processo saúde-doença.

### **3.2 MARY SEACOLE**

Ao mesmo tempo em que Florence Nightingale cuidava dos feridos na Guerra da Crimeia, existia outra enfermeira que se propunha também a cuidar dos feridos dessa guerra. Era Mary Grant Seacole, uma enfermeira negra, nascida em 1805, em Kingston, Jamaica, e que morreu em 14 de maio de 1881, em Londres. Era filha de mãe negra jamaicana e pai branco, escocês, oficial do exército britânico. Mary Seacole era considerada crioula e possuía direitos políticos limitados, mas recebeu uma boa educação e fazia parte da alta sociedade jamaicana (OLIVEIRA, 2015).

Segundo relatos sobre sua vida, diferentemente de Florence Nightingale, Mary Seacole era uma pessoa tímida e dócil, mas carismática, determinada, perseverante e lutadora. Era conhecida também como Mãe Seacole entre os soldados e feridos de guerra. Herdou da mãe seu conhecimento sobre ervas medicinais e tinha adquirido suas habilidades de enfermagem nas epidemias de febre amarela e cólera que ela ajudou a combater em seu país e

também em países vizinhos, como Bahamas, Haiti, Cuba e Panamá. Nesses países, ela aprimorou seus conhecimentos, aprendendo como as pessoas usavam plantas locais e ervas para tratar os doentes (OLIVEIRA, 2015).

Ao tomar conhecimento da seleção que Florence Nightingale estava fazendo para cuidar dos feridos na Guerra da Crimeia, Mary Seacole se inscreveu, porém seu pedido foi negado. Mary Seacole, inconformada com a negativa de Florence Nightingale, mas determinada a ir cuidar dos feridos na Guerra da Crimeia, resolveu arrecadar fundos para sua própria viagem para Scutari. Com os recursos arrecadados, em Scutari montou o British Hotel, que ficava a poucos quilômetros da frente de batalha, onde vendia bebida e comida para os soldados britânicos e, com o dinheiro arrecadado, ajudava nos cuidados médicos que os feridos de guerra precisavam. Atendia os soldados em campo de batalha e, diversas vezes, foi encontrada cuidando de soldados de ambos os lados (OLIVEIRA, 2015).

Com o fim da guerra, em 1856, Mary Seacole retornou à Inglaterra. Logo quis partir para a Índia, para trabalhar como enfermeira, porém, desta vez, não conseguiu angariar os fundos necessários. O Museu Florence Nightingale, nessa cidade, reconheceu seu importante papel na enfermagem e, em homenagem permanente a ela, exibe um busto de bronze na entrada (OLIVEIRA, 2015).

É compreensivo que em países racistas como os Estados Unidos ou Inglaterra consigam aviltar uma personagem da história humana como foi Mary Seacole, considerada a Florence Nightingale negra. Mas no Brasil, um país multicultural, multicolorido é surpreendente não sabermos nada a respeito deste pedaço da história da profissão da enfermagem. Mary Seacole, uma enfermeira negra esquecida frente ao preconceito da sua época também conhecida como Madre Seacole ou Mary Grant em seu país de origem, a Jamaica, atuou como voluntária ao lado da também enfermeira Florence Nightingale, precursora da enfermagem moderna, durante o período mais sangrento da Guerra da Crimeia de 1854 a 1856 (OLIVEIRA, 2015).

O fato é que todos que atuam em saúde e principalmente na profissão de enfermagem aprendem sobre a história de Florence Nightingale como a enfermeira da Lâmpada e das estatísticas, seus méritos de melhora no atendimento aos feridos da guerra da Criméia. Mas ninguém sabe ou ninguém aprende sobre Mary Seacole, enfermeira também, de sua importância para a época e que também atuou junto aos feridos da guerra (OLIVEIRA, 2015).

A guerra da Criméia acontecia, e Seacole foi para Londres se candidatar a enfermeira voluntária, mas não foi aceita. Logo em seguida o governo britânico autorizou a

ida de Florence com suas 28 enfermeiras. Mas a grande questão que podemos levantar aqui é: por que uma enfermeira negra, com conhecimentos de ervas medicinais e grande bravura, foi esquecida por mais de um século por todos. Por que foi recusada como voluntária para ajudar aos feridos na Guerra. Essas questões devem ser respondidas para que repensemos nossas práticas de hoje no contexto da enfermagem (OGUISSO, 2013).

Nightingale não foi a única enfermeira que realizou um trabalho excelente na Guerra da Criméia. Hoje sabemos que outra mulher cuidou dos soldados feridos no campo de batalha, Mary Seacole, cuja atividade por várias razões permaneceu nas sombras por anos. Historiadores da Enfermagem tem a responsabilidade de investigar nosso passado contribuindo para a visibilidade da figura de Mary Seacole que foi resgatada das sombras em 1973, quando uma enfermeira britânica, que acidentalmente encontrou em uma livraria em Londres seu livro, aventuras maravilhosas da senhora Seacole em muitas terras, publicado em 1857, o qual continua a ser um texto fundamental para qualquer estudo de Mary Seacole. Em 1984, teve lugar uma reedição moderna. Os primeiros trinta e nove anos de sua vida foram contados em um breve primeiro capítulo, enquanto seis capítulos foram dedicados aos seus anos no Panamá, e os restantes doze capítulos de seu trabalho na Criméia, concluindo com seu retorno à Inglaterra (FERNANDO, 2013).

Para Ferreira (2011) é interessante notar que o William Russell, jornalista do The Times enviado para cobrir o conflito na Guerra da Criméia, escreveu o prefácio da primeira autobiografia de Mary Seacole. Este livro é a primeira autobiografia de uma mulher negra publicada na Grã-Bretanha, e devido ao seu grande sucesso, em 1858, uma nova reimpressão foi publicada. Mary Seacole escreveu este livro depois de seu retorno da Criméia, relatando mais de duzentas páginas de todas as experiências de sua vida e se torna uma fonte essencial para conhecer a personagem, pois é o único documento escrito por ela. Mary Seacole, nascida Mary Jane Grant, nasceu na cidade de Kingston, na ilha de Jamaica, em 1805, era a filha de um oficial escocês que alegou ter herdado sua energia e ambição, enquanto sua mãe, uma mulher negra livre que praticava medicina tradicional com ervas (BONINI, 2010).

Mary aprendeu com sua mãe conhecimentos de medicina popular que permitiu uma ampla cultura de tratamento do paciente e da doença, principalmente epidemia, como a cólera e a febre amarela. Apaixonada por viagens, ele fez sua primeira visita a Londres em 1821, onde percebeu que a cor de sua pele provocava o riso das crianças nas ruas, mesmo tendo em mente que a escravidão foi abolida nas Índias Ocidentais até 1834, o preconceito racial permanecia presente. Jamaica era possessão espanhola desde a chegada de Cristóvão Colombo em 1494, passando para mãos britânicas em 1655 e permaneceu duzentos anos sob

domínio britânico, levantando-se para se tornar o maior exportador de açúcar, a produtividade que teria sido impensável sem a ajuda da mão escrava. No início do século XIX, a população negra foi vinte vezes maior do que o branco, uma situação que causou muitos conflitos até a abolição oficial da escravatura em 1834. A Jamaica conquistou a independência no dia 6 de agosto de 1962 (COLLIÉRE, 1989).

Antes do casamento, com a idade de vinte e nove anos, viajou para a Bahamas, Cuba e Haiti, e em 1836 casou-se com Horacio Seacole, que morreu cinco anos mais tarde, em 1844, por causa de sua saúde precária, apesar do cuidado de sua esposa. Logo depois Seacole abriu sua própria pousada, também dedicada a servir os doentes e deficientes. Assim rapidamente ganhou excelente reputação como enfermeira. Em 1850, uma epidemia de cólera que assolou a ilha da Jamaica, matando tinta mil pessoas, oportunizou a Mary trabalhar com médicos no atendimento aos doentes, observando a doença além de estudar o que funcionava ou não no tratamento. Mais tarde, viajou para o Panamá para visitar seu irmão e abre o British Hotel em Cruces, para o fornecimento de alimentos, remédios e suprimentos em geral para a população carente (MOREIRA, 2005).

Sem dúvida, Mary Seacole representa a decisão e a luta de uma mulher que caiu diante das adversidades de sua época, lutando sempre, apesar do racismo e preconceitos vitorianos, mostrando não ter medo de viajar sozinha em busca de seus ideais. Além disso, provou ser uma grande enfermeira que não hesitou mesmo sendo rejeitada, foi para Crimeia, provando o seu valor e a qualidade de seus conhecimentos, que eram de inestimável ajuda aos soldados. Além de Florence Nightingale, a História da Enfermagem tem outra grande heroína, Mary Seacole. A dificuldade de se dar visibilidade a Seacole habita nos poucos documentos escritos, embora este deve ser um desafio para saber mais sobre esta grande enfermeira. Nada melhor para se lembrar as palavras escritas por William Russell, o famoso correspondente do *The Times* na Guerra da Criméia, que escreveu o prefácio da autobiografia de Mary Seacole: "Eu testemunhei sua devoção e coragem e espero que a Inglaterra não se esqueça que cuidaram de seus doentes e procurou ajuda e alívio para seus feridos, [...]" (William Russell) (OLIVEIRA, 2012).

Florence Nightingale e Mary Seacole tiveram o mesmo destino, a Guerra da Criméia. Trabalharam para o mesmo objetivo, melhorar a saúde dos soldados doentes e feridos, aliviar sua dor e acompanhá-los em o tempo irreversível do resultado final. Duas figuras chave no desenvolvimento de Enfermagem, duas mulheres corajosas que foram capazes de superar as barreiras do tempo. Mary Seacole foi enterrada pelas areias do tempo. Sua memória historiográfica sofreu os mesmos preconceitos que Mary Seacole na

vida. Bibliotecas inteiras ignoram o trabalho da enfermeira. Mesmo o volumoso e meticuloso trabalho na fêmea história das mulheres, liderada pelo historiador francês George Duby e Michelle Perrot, não faz qualquer menção a senhora Seacole (PIRES, 1989).

## CAPÍTULO 3

### 4 O CONHECIMENTO DO PROFISSIONAL ENFERMEIRO SOBRE MARY SEACOLE

“É muito melhor lançar-se em busca de conquistas grandiosas, mesmo expondo-se ao fracasso, do que alinhar-se com os pobres de espírito, que nem gozam muito nem sofrem muito, porque vivem numa penumbra cinzenta, onde não conhecem nem vitória, nem derrota”.

(Theodore Roosevelt)

#### 4.1 FLORENCE NIGHTINGALE x MERY SEACOLE

O Epistemicídio da Historia da Enfermagem, não nos permitiu conhecer e reconhecer a atuação de Enfermeiras negras na enfermagem moderna, pois o modelo Eurocêntrico, mais precisamente de Florence Nightingale, invisibilizou esse processo. Florence Nightingale e Mary Seacole (Figura 3) são mulheres que, em seu tempo e nas circunstâncias e condições existentes, procuraram atender às necessidades humanas, consubstanciando o que se convencionou chamar de enfermagem pré-profissional, vale dizer, um tipo de cuidado baseado mais na intuição e no espírito de servir do que em ganhos materiais ou até sociais, mesmo porque não havia ainda qualquer tipo de instrução formal capaz de qualificar o trabalho do cuidador, na época de Mary Seacole (OGUISSO, 2011).

**Figura 3 – Florence Nightingale e Mary Seacole**



Fonte: <http://www.kpkollenborn.blogspot.com.br>

De acordo com os registros históricos, Florence Nightingale foi sem sombra de dúvidas a primeira mulher a se dedicar aos cuidados de pessoas doentes, sobretudo, cuidando dos soldados feridos na Guerra da Crimeia. Sem dúvida, outra questão que tem contribuído para exaltar a figura de Nightingale acima do de Mary Seacole foi o grande volume de documentação escrita por ela, dando-lhe o primeiro lugar, porque ela produziu mais de três mil relatórios e inúmeras cartas, descrevendo detalhes da situação dos soldados britânicos nos hospitais da Criméia, bem como, suas diretrizes organizacionais e os seus resultados, como eram técnicas inovadoras de análise estatística, mostrando como um fenômeno social pode ser medido objetivamente e matematicamente analisado. Devemos destacar ainda a publicação em 1859 por Nightingale, de seu livro *Notas de Enfermagem*, bem como o livro *O que é e o que não é*, que se tornou um guia essencial para as mulheres britânicas, e mais tarde, na sequência da criação em 1860 da Escola de Enfermagem. Estes documentos passam a fazer parte do Manual de Formação Básica em todas as escolas de enfermagem no mundo, que sem dúvida contribuiu ainda mais para a consolidação da enfermagem como profissão. Conforme afirma Oguisso (2011, p 15):

Florence Nightingale é considerada a fundadora da Enfermagem Moderna em todo o mundo, obtendo projeção maior a partir de sua participação como voluntária na Guerra da Criméia, em 1854. Ao retornar da guerra, esta se tornou uma figura popular nacionalmente; seu nome era sinônimo de doçura, eficiência e heroísmo. O trabalho que realizara durante a guerra teve um impacto muito maior do que simplesmente a ação de reorganizar a enfermagem e salvar vidas. Ela quebrara o preconceito que existia em torno da participação da mulher no Exército e transformara a visão da sociedade em relação à enfermagem e ao estabelecimento de uma ocupação útil para a mulher.

Para Oliveira (2012), Mary Seacole, a enfermeira negra, carismática que se tornou uma heroína da Crimeia tem seu destaque, tão relevante quanto Nightingale por ter desenvolvido brilhantemente seus cuidados aos mesmos soldados feridos na Guerra da Crimeia, apenas em situação geográfica diferente. O testemunho escrito de Seacole foi reduzido para uma obra de caráter autobiográfico, uma questão que favoreceu o fato de que a difusão do trabalho será limitada a um determinado período, seu trabalho sendo reconhecido por seus pares, e aqueles que recebem diretamente os seus cuidados, cujas confirmações estão contidas no capítulo XIII do seu trabalho. Um exemplo é a carta que Seacole recebeu de John Hall, inspetor general do Hospital, em que os soldados eram cuidados, em 30 de junho de 1856 e consagrado no capítulo XIII do seu livro: "Eu tenho um grande prazer de expressar o meu testemunho da bondade e cuidados, Senhora Seacole aos doentes do exército e os corpos



de transporte terrestre durante os invernos de 1854 e 1855, não só por causa da sua gestão do conhecimento para a doença, mas também por alimentá-los com caridade, porque não queria ir para o hospital”. Assim afirma Oguisso (2011, p 20):

Durante a Guerra, Mary Seacole trabalhou incansavelmente esforçando-se para oferecer todos os confortos de casa aos soldados, na tentativa de diminuir a severidade da guerra. Iniciou a construção do Hotel Britânico, para abrigar os feridos da guerra. O hotel possuía no térreo uma conveniência, onde Mary vendia produtos a fim de angariar capital para a compra de suprimentos para os enfermos. Ela arriscou sua vida em muitas ocasiões para atender aos soldados feridos no próprio local do campo de batalha. A bravura de Mary Seacole chamou a atenção do jornalista britânico e correspondente do Times, William Howard Russell, que em uma de suas colunas regulares, escreveu sobre ela: “A mais tenra e hábil mão sobre uma ferida ou parte quebrada não podia ser encontrada entre os melhores cirurgiões”.

Florence Nightingale fez seu trabalho na maior parte administrativamente, fora da linha de frente, enquanto Mary Seacole não hesitou em ir para o campo de batalha e tratar diretamente os feridos, aliviando sua dor e sofrimento, proporcionando conforto aos moribundos. Sem dúvida, ambas as mulheres eram uma referência para o seu tempo e realizaram um trabalho louvável, não menos interessante, Mary Seacole: A enfermeira Preto carismática que tornou-se uma heroína da Crimeia, de forma anônima, mas efetivo para a história, enquanto que Florence Nightingale: A dama da lanterna, deixou seu legado em relação aos cuidados aos feridos os quais são seguidos até hoje pelo profissional enfermeiro. Qualquer um que se aproxima da Guerra da Crimeia para encontrar aspectos relevantes para a história da enfermagem, certamente encontrará Florence Nightingale e Mary Seacole como as personagens mais famosas desse cenário (OGUISSO, 2011). No sentido de promover a inclusão de Mary Seacole como protagonista de um evento gigantesco na história da enfermagem, idealizou-se a presente monografia onde se buscou reconhecer a relevância de Mary Seacole nos cuidados de enfermagem aos feridos na Guerra da Crimeia.

## **4.2 PERCUSSO METODOLÓGICO**

O estudo foi realizado a partir de uma pesquisa bibliográfica, seguido de uma pesquisa de campo, sendo, portanto uma pesquisa de natureza qualitativa e quantitativa. Para Gonsalves (1998, p. 04) a pesquisa qualitativa “preocupa-se com a compreensão, com a interpretação do fenômeno, considerando o significado que os outros dão às suas práticas, o

que impõe ao pesquisador uma abordagem hermenêutica”, enquanto que para Triviños (1997, p. 28) a pesquisa quantitativa, “é a mais comum no mercado, e prioriza apontar numericamente a frequência e a intensidade dos comportamentos dos indivíduos de um determinado grupo, ou população”. Martins (2000, p. 58) diz que:

A abordagem qualitativa não pode pretender o alcance da verdade, com o que é certo ou errado; deve ter como preocupação primeira a compreensão da lógica que permeia a prática que se dá na realidade. Preocupa-se com um nível de realidade que não pode ser quantificado, trabalhando com o universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes os quais corresponde a um espaço mais profundo das relações, dos processos e dos fenômenos que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis.

Partindo dessa premissa foi realizada uma vasta pesquisa bibliográfica de literatura pertinente, apresentados nas referências, usando como principal técnica a análise de artigos, livros, textos, revistas, periódicos que evidencie a efetiva participação de Mary Seacole na Guerra da Crimeia, cuidando dos soldados feridos, concomitante a Florence Nightingale, passando a participar como precursora da enfermagem no mundo.

A pesquisa foi realizada na Faculdade do Médio Parnaíba Piauiense – FAMEP, situada a Rua: Valença, 3859, Bairro Tabuleta em Teresina – Piauí. Para fins de coleta de dados foram entrevistados oito professores (enfermeiros) da FAMEP dentro de um universo de dez profissionais decentes, sobre a identidade e a relevância de Mary Seacole como colaboradora no cuidado de enfermagem aos soldados na Guerra da Crimeia mediante o instrumental de um questionário aberto nos meses de março e abril de 2016. Para a coleta de dados utilizou-se questionário aberto e entrevista semiestruturada. Entende-se por entrevista semiestruturada conforme Triviños (1987, p. 146) “[...] aquela que parte de certos questionamentos básicos, que vão surgindo à medida que se recebem as respostas do informante [...] começa a participar na elaboração do conteúdo da pesquisa”.

Inicialmente foi feita uma revisão bibliográfica, pesquisando-se em livros, artigos, revistas e periódicos que tratam do processo histórico da Guerra da Crimeia, a participação de Florence Nightingale, bem como a relevância da atuação de Mary Seacole na referida guerra e, sobretudo, a importância do trabalho de Seacole para a história de enfermagem no mundo.

A escolha da referida faculdade para a pesquisa deve-se ao fato da existência do curso de Bacharelado em Enfermagem e de pertencer à rede privada de ensino, bem como considerando que nesta instituição existe um número considerável de sujeitos para a

concessão da pesquisa e, sobretudo a reformulação da ementa da disciplina história da enfermagem, a qual consta na grade curricular da graduação em enfermagem em todo o país.

Procurou-se identificar o nível de conhecimento dos enfermeiros docentes acerca de Mary Seacole na participação da guerra da Crimeia no contexto da Faculdade do Médio Parnaíba – FAMEP, e, sobretudo quanto à contribuição de Seacole como precursora da enfermagem no mundo.

Os sujeitos compostos pelos professores (enfermeiros) da FAMEP assinaram um termo de consentimento livre e esclarecido para a publicação dos dados coletados. A amostra composta por oito professores (enfermeiros) escolhidos aleatoriamente entre todos os docentes, devendo a identidade de cada participante manter-se em sigilo absoluto. Para manter o anonimato dos docentes, foi atribuídos nomes de pedra preciosa (Rubi, Esmeraldo, Diamante, Topázio, Turmalina, Ametista, Turquesa, Ônix) garantido assim nenhum tipo de prejuízo aos sujeitos, amparados pela Resolução 466/2012 do CNS/MS.

## CAPÍTULO 4

### 5 ANÁLISE DOS DADOS E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

“Talvez não tenha conseguido fazer o melhor, mas lutei para que o melhor fosse feito. Não sou o que deveria ser, mas Graças a Deus, não sou o que era antes”.

(Marthin Luther King)

Com o intuito de investigar o nível de conhecimento dos enfermeiros docentes acerca de Mary Seacole na participação da guerra da Crimeia realizou-se a pesquisa de campo na Faculdade do Médio Parnaíba – FAMEP. Os sujeitos da pesquisa foram oito enfermeiros, com uma média de idade variando entre 36 a 50 anos, todas com formação superior, Bacharelado em enfermagem, oriundos da universidade Federal do Piauí - UFPI e Faculdades Privadas do Piauí, sendo especialistas, mestre e doutores, atualmente docentes no curso de enfermagem. Atuam no magistério em uma média de cinco anos de trabalho docente em diversas áreas do conhecimento da enfermagem, sendo respeitada a formação acadêmica específica. Partindo dessa perspectiva e após análise dos resultados da pesquisa chegamos aos seguintes resultados, (Quadro 1) a saber:

**Quadro - 1 Conhecimento sobre Florence Nightingale**

SUJEITOS	CONTRIBUIÇÕES
Rubi	Sim
Esmeralda	Sim
Diamante	Sim
Topázio	Sim
Turmalina	Sim
Ametista	Sim
Turquesa	Sim
Ônix	Sim

**Fonte: Dados da pesquisa.**

Os dados obtidos mostram que todos os sujeitos são unânimes em conhecer Florence Nightingale como protagonista na história da enfermagem no mundo. Isto posto podemos inferir que Florence é extremamente conhecida e divulgada na formação do enfermeiro como pioneira na consolidação da profissão de enfermeiro, assim como nos adverte Collière (1989, p 75) quando diz:

Florence Nightingale, considerada a matriarca da Enfermagem moderna, construiu uma nova imagem e representação social da mulher, propondo-lhe a aquisição de novos conhecimentos e experiências no campo da saúde, como base e desígnio do reconhecimento socioprofissional da enfermagem. Profissionalizando o cuidar, até então doméstico e informe, Florence Nightingale desenvolveu uma obra de culto e de impacto profundo na reorganização dos serviços de saúde mundiais e no desenvolvimento da enfermagem, remanescendo de forma memorável até aos dias de hoje. [...] Florence Nightingale especificou o campo de competência dos cuidados de enfermagem, construindo bases metodológicas para a prática, a partir dos conhecimentos e experiências obtidas no palco de guerra.

Quando perguntados sobre a participação de Mary Seacole, além de Florence Nightingale como protagonista da enfermagem na guerra da Criméia chegamos à seguinte constatação, conforme (Quadro 2) abaixo.

**Quadro - 2 Conhecimento sobre Mary Seacole**

SUJEITOS	CONTRIBUIÇÕES
Rubi	Não
Esmeralda	Não
Diamante	Não
Topázio	Não
Turmalina	Não
Ametista	Não
Turquesa	Não
Ônix	Sim

**Fonte: Dados da pesquisa.**

De acordo com os dados acima podemos observar que o enfermeiro Ônix tem conhecimento das ações de Mary Seacole contemporaneamente a Florence Nightingale por ocasião da Guerra da Criméia, desenvolvendo os cuidados de enfermagem aos soldados feridos na guerra. Entretanto os demais enfermeiros ignoram completamente a existência de Mary Seacole. Contribuições como esta indicam que existem profundas lacunas na formação do enfermeiro em relação a história da enfermagem ministradas nos curso de graduação. Observa-se também que as intuições de ensino não se preocupam efetivamente, por omissão ou por ignorância a dar destaque a outras personagens importantes na construção do advento da enfermagem. Dessa forma falta uma reformulação adequando os currículos para que o aluno de enfermagem conheça de fato Mary Seacole como protagonista na formação do enfermeiro. Assim Oguisso (2011, p. 7) diz:

Ao tomar conhecimento de que Florence Nightingale estava selecionando pessoas para ir cuidar de soldados feridos da Guerra da Crimeia (1853-56), Mary Seacole se inscreveu, porém seu pedido foi negado por Florence. Inconformada com a negativa de Florence Nightingale, mas determinada a ir cuidar dos feridos na Guerra da Crimeia, Seacole resolveu arrecadar fundos para sua própria viagem para Scutari, onde ficariam sediadas as voluntárias da Guerra de Crimeia.

Questionamos aos sujeitos sobre o real motivo da recusa de Mary Seacole para compor a equipe de enfermeiros comandada por Florence Nightingale nos cuidados aos feridos na Guerra da Criméia e obtivemos o seguinte resultado, conforme (Quadro 3) abaixo.

**Quadro - 3 Recusa de Mary Seacole por Florence Nightingale**

SUJEITOS	CONTRIBUIÇÕES
Rubi	Não
Esmeralda	Não conheço
Diamante	Não sei apontar
Topázio	Não
Turmalina	Não conheço Mary
Ametista	Não
Turquesa	Não
Ônix	Sim - Racial

**Fonte: Dados da pesquisa.**

Diante do exposto quase todos os sujeitos pesquisados são unânimes em afirmar que desconhecem os motivos que levaram Florence Nightingale a recusar Mary Seacole na equipe de colaboradoras na missão de cuidar dos soldados que se feriam durante a sangrenta Guerra da Criméia. Observa-se, sobretudo que apenas um dos sujeitos afirma conhecer os motivos e destaca o principal deles, a raça de Mary Seacole. Esse motivo é defendido por Bonini (2010, p 100), quando afirma:

Quando surgiram os rumores do início da Guerra da Crimeia em 1854, ela decidiu viajar para a Inglaterra como voluntária para tratar os doentes e feridos da guerra. Solicitou então, ao Gabinete da Guerra, seu envio como enfermeira, porém, foi inicialmente rejeitada devido ao preconceito da participação de mulheres na medicina naquela época. Mais tarde o governo britânico permitiu que mulheres viajassem para a área afetada, onde os soldados estavam morrendo, principalmente de cólera, mas ela não foi incluída no grupo de 38 enfermeiras selecionadas por Florence Nightingale para trabalhar no Hospital de Campanha, mesmo tendo cartas de referências de médicos da Jamaica e do Panamá. Pediu então, dinheiro emprestado, e partiu por conta própria para trabalhar na linha de frente da guerra, cuidando dos soldados feridos em sua própria casa. [...] Durante a Guerra, Mary Seacole trabalhou incansavelmente esforçando-se para oferecer todos os confortos de casa aos soldados, na tentativa de diminuir a severidade da guerra. [...] Quanto à invisibilidade de Mary Seacole frente à notoriedade de Florence Nightingale, acredita-se que seja consequência do preconceito racial existente no contexto social naquele momento histórico. As atitudes discriminatórias voltadas a Mary Seacole que ficaram registradas, nos levam

a pensar que as características físicas e sociais se sobrepujam à sua competência naquele momento histórico.

Sabemos que o cuidado de enfermagem desenvolvido no mundo atualmente tem como principal protagonista a Guerra da Crimeia. Dessa forma solicitamos aos sujeitos que destacasse a importância de Florence Nightingale e Mary Seacole para a história da enfermagem, chegando a seguinte conclusão, de acordo o que o que nos mostra o quadro 4 abaixo.

**Quadro - 4 Legado de Nightingale e Seacole**

SUJEITOS	CONTRIBUIÇÕES
Rubi	Florence: Higienismo e Sanitarismo. Seacole: Não me recordo.
Esmeralda	Florence: Base do cuidar. Seacole. Precursora da enfermagem.
Diamante	Florence: Mãe dos procedimentos de enfermagem. Seacole: Não soube informar.
Topázio	Florence: Cuidadora. Seacole: Não soube informar.
Turmalina	Florence: Administradora. Seacole: Não soube informar.
Ametista	Florence: Cuidar humanizado. Seacole: Não soube informar.
Turquesa	Florence: Criou os primeiros protocolos. Seacole: Não soube informar.
Ônix	Florence: Prioridade da higienização. Seacole: Prioridade da higienização.

**Fonte: Dados da pesquisa.**

Assim, podemos observar que por falta de preparo na formação do enfermeiro no tocante a historia da enfermagem os sujeitos dessa pesquisa não sabem relatar a contribuição de Mary Seacole para a atuação do enfermeiro na atualidade. Consegue apontar toda a relevância de Florence Nightingale com bastante propriedade de acordo com as falas dos sujeitos transcritas a seguir:

*Rubi: “Florence Nightingale avançou e desenvolveu os estudos e a prática da enfermagem na assistência, aos pacientes de guerra, bem como utilizou conhecimentos sobre higienismo e sanitarismo que conheceu durante a guerra da Criméia. Infelizmente não recordo de Mary Seacole”.*

*Esmeralda: “Representam a própria enfermagem. Foram precursoras de toda a base do cuidar embasadas em teorias desenvolvidas a partir das práticas*



*assistenciais”.*

*Diamante: “Florence foi na realidade a mãe dos procedimentos de enfermagem, foi que iniciou essa nossa arte do cuidar”.*

*Topázio: “Florence se destacou como cuidadora, por ser a mais experiente, com formação, não só na área da saúde, mas com outras experiências, na parte científica, assistência e ensino”.*

*Turmalina: “Florence foi atuante como administradora e procurou sanar todos os problemas relacionados ao cuidado. Selecionou enfermeiras que tinham a vocação de cuidar, sem pensar em benefícios, como o salário. Florence foi uma burguesa que largou tudo para servir aos que precisavam dela, e abdicou de sua vida pessoal para cuidar dos feridos da guerra”.*

*Ametista: “Florence Nightingale desenvolveu um papel importantíssimo na história da enfermagem, tendo como foco o cuidar humanizado ao paciente, com um olhar humanístico”.*

*Turquesa: “como já coloquei não recordo o real papel de Mary Seacole, mas Florence foi um marco para a enfermagem, criando os primeiros protocolos e normas de enfermagem, noções de infecção, higiene, curativos, apoio psicológico e espiritual aos soldados na guerra”.*

*Ônix: “Florence Nightingale se destacou na prioridade da higienização do ambiente e sua aeração, bem como na diminuição das infecções entre pacientes”.*

Observando os depoimentos acima, vê-se claramente que os enfermeiros conhecem profundamente a participação de Florence Nightingale como protagonista principal para a consolidação da enfermagem no mundo. No entanto ignoram quase que completamente a participação de Mary Seacole como coparticipante nos cuidados dos soldados feridos na Guerra da Crimeia. Desconhecem um importante legado do cuidar deixado por Seacole, tão importante quanto o legado deixado por Nightingale. Ambas contemporâneas fizeram concomitantemente o mesmo trabalho na Crimeia. A história resolveu projetar de forma cabal e irrefutável, Florence Nightingale, relegando ao anonimato Mary Seacole, como afirma Bonini (2010, p 120) quando diz:

Somente setenta anos após sua morte é que o reconhecimento sobre a atuação de Mary Seacole começou a surgir. Na Jamaica, a Associação Jamaicana de Enfermagem nomeou sua sede em Kingston de “Casa Mary Seacole”. Em 14 de maio de 1981, cem anos após sua morte, uma missa foi realizada pela Fundação Mary Seacole e se tornou um evento anual. O ano de 2005 marcou o 200º aniversário de seu nascimento.

O atual plano de curso da disciplina História da Enfermagem da FAMEP, em sua ementa não consta nenhum capítulo destinado à biografia de Mary Seacole como protagonista da história de enfermagem, que segue: *As origens da prática do cuidar. Os precursores da*

*enfermagem moderna. Florence Nightingale. A profissionalização da enfermagem. Movimentos de profissionalização da enfermagem. A influência francesa na enfermagem brasileira. Fundamentos para o estudo da história da enfermagem.* Além disso, a bibliografia recomendada pela FAMEP, também não faz nenhuma menção a Mary Seacole, a saber: *Geovanini (200), Moreira (2000), Bonfim (2001) e Lima (1994)*. Em relação à proposição de se reformular a disciplina História da Enfermagem na Faculdade do Médio Parnaíba – FAMEP, incluindo Mary Seacole, como personagem que contribuiu para o sucesso dos cuidados aos soldados feridos na guerra da Criméia, e como participante para a consolidação da profissão de enfermagem, obtivemos o seguinte resultado conforme nos mostra o (Quadro 5) abaixo.

**Quadro - 5 Reformulação História da Enfermagem na FAMEP**

SUJEITOS	CONTRIBUIÇÕES
Rubi	Sim
Esmeralda	Sim
Diamante	Sim
Topázio	Não
Turmalina	Sim
Ametista	Sim
Turquesa	Sim
Ônix	Sim

**Fonte: Dados da pesquisa.**

Ao analisar os dados acima, podemos observar que os enfermeiros concordam com a proposta de uma possível reformulação no currículo da disciplina História de enfermagem ministrada na Faculdade do Médio Parnaíba. Observa-se também a resistência de um dos sujeitos, Topázio, quando nega a possibilidade de introduzirmos outra personagem que se destacou na Guerra da Criméia, além de Florence Nightingale, como podemos constatar com as falas dos sujeitos transcritas a seguir:

*Rubi: “Sim. Acho importante conhecer outros profissionais que contribuíram para a história da enfermagem”.*

*Esmeralda: “Sim. É de grande importância o conhecimento de todas as personagens, pois dessa forma será possível um melhor entendimento da história da enfermagem”.*

*Diamante: “Sim. Para que desta forma tenha-se o conhecimento de outros profissionais que com certeza devem ter contribuído significativamente para os princípios de nossa área”.*

*Topázio: “Não”.*

*Turmalina: “Sim. Porque uma história não deve ter uma única personagem como titular. Muitas pessoas também compõem essa história. Por exemplo: Maria Otávia Poti, a primeira enfermeira piauiense que morreu de tuberculose aos 26 anos de idade. Além de Ana Nery que aprendeu a ser enfermeira porque queria servir, por ser viúva a dois filhos médicos na guerra da Paraguai. Foi uma brilhante mulher”.*

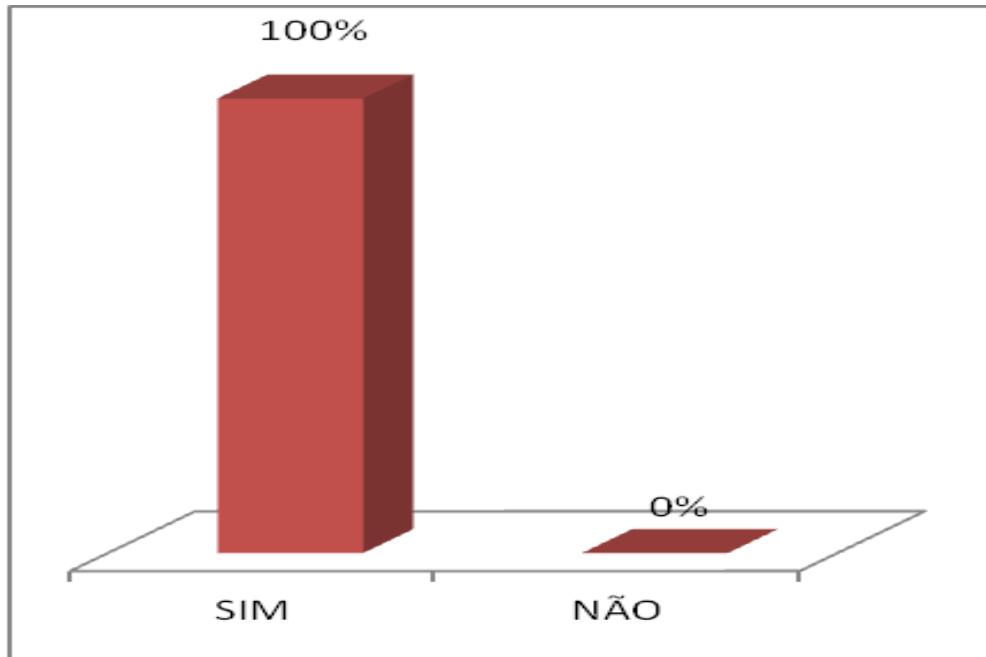
*Ametista: “Sim. Porque é importante citar outras personagens que se destacaram na história da enfermagem, pois só temos conhecimento de Florence Nightingale”.*

*Turquesa: “Sim. Para que se possa conhecer e valorizar outros destaques e exemplos na área da enfermagem”.*

*Ônix: “Sim. Aqui no Brasil temos uma história de outra enfermeira negra de Pernambuco que revolucionou os cuidados de enfermagem na saúde pública. Isabel, filha de família humilde se destacou na saúde”.*

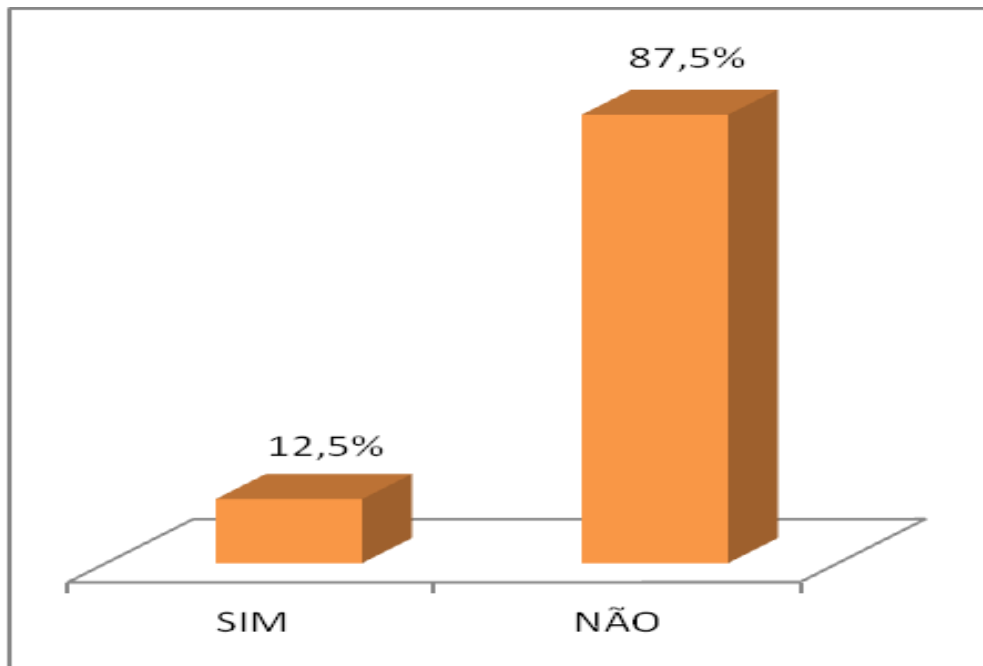
Analisando a posição dos entrevistados percebeu-se a forma como o enfermeiro reflete frente à inserção de uma nova personagem na disciplina História da Enfermagem que se destacou nos primórdios do cuidado juntamente com Florence Nightingale. Mary Seacole na opinião dos sujeitos deve ocupar seu espaço, o qual a história se encarregou de usurpar. Entretanto, o valor, a contribuição, o legado e, sobretudo a participação efetiva na história do cuidado de Florence Nightingale jamais deverá ser esquecido. O enfermeiro depara-se com questões que precisam ser resolvidas e que envolve o conhecimento de figuras importante para a enfermagem como Mary Grant Seacole. Dessa forma podemos condensar em termos estatísticos o conhecimento dos sujeitos a cerca de Mary Seacole em relação a sua participação na Guerra de Criméia como precursora da enfermagem no mundo de acordo com os gráficos de 1 a 5:

**Gráfico - 1** Conhecimento dos sujeitos em relação à Florence Nightingale.



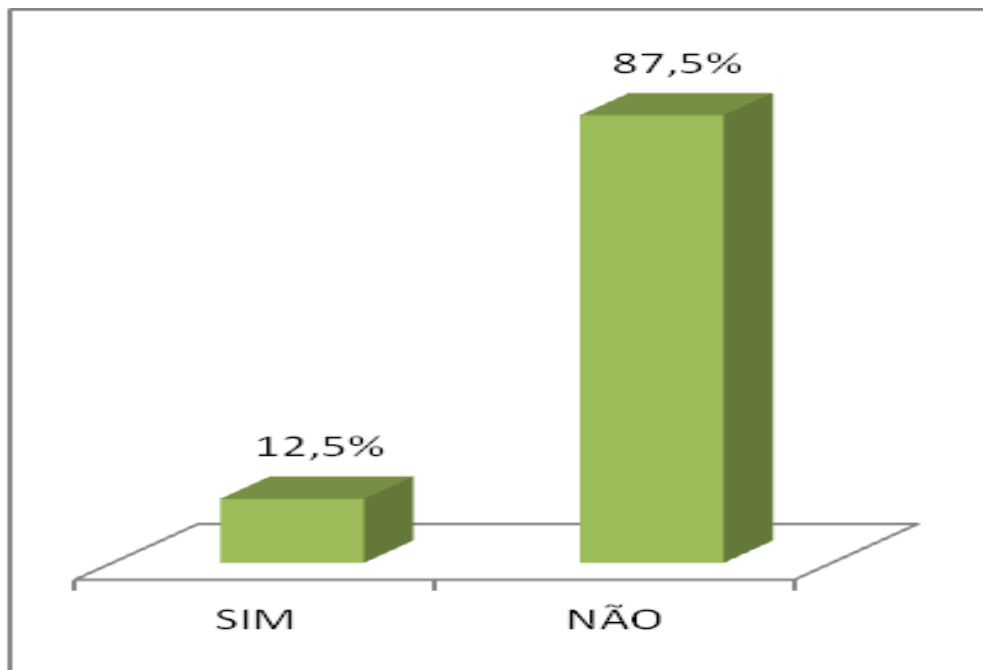
Fonte: Dados da pesquisa.

**Gráfico - 2** Conhecimento dos sujeitos em relação à Mary Seacole.



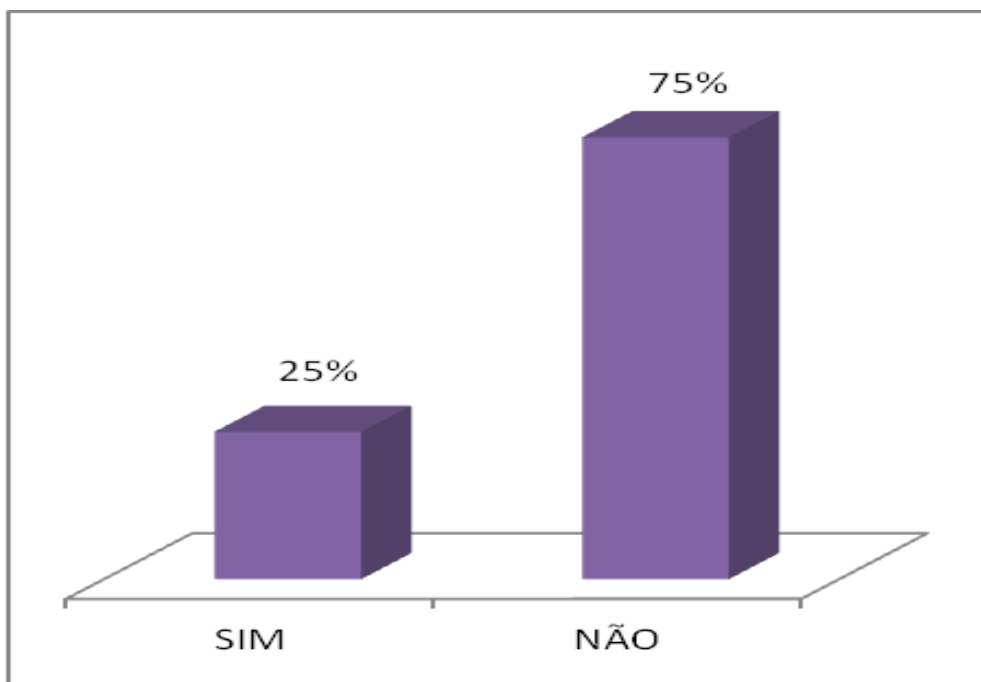
Fonte: Dados da pesquisa.

**Gráfico - 3** Conhecimento dos Sujeitos em relação a não participação de Mary Seacole na equipe de Florence Nightingale na guerra da Criméia.



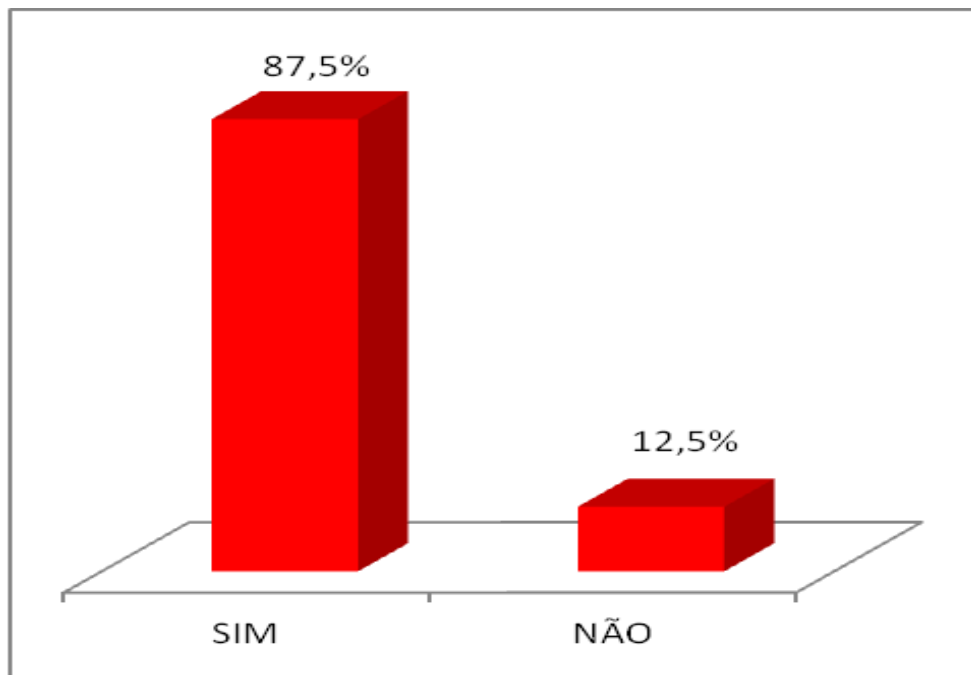
Fonte: Dados da pesquisa.

**Gráfico - 4** Conhecimento dos sujeitos em relação ao legado deixado por Florence Nightingale e Mary Seacole para a história da enfermagem.



Fonte: Dados da pesquisa.

**Gráfico – 5 Opinião dos sujeitos em relação a reformulação da disciplina história da enfermagem na FAMEP.**



**Fonte: Dados da pesquisa.**

Nesse sentido, para que a identidade de Mary Seacole seja uma realidade dentro da FAMEP, e, sobretudo nas escolas de enfermagem em geral, faz-se necessário que haja uma intervenção na divulgação da biografia de Seacole, a aquisição de publicações de referência nacional e internacional, bem como, formação continuada para os enfermeiros docentes acerca da chamada “Nightingale Negra”, outra grande enfermeira que por diversas razões teve seu trabalho esquecido não só pela história geral, como também pela própria enfermagem.

## 6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Compreendendo que a enfermagem surgiu do desenvolvimento e evolução das práticas de saúde no decorrer dos períodos históricos vê que as práticas de saúde instintivas foram às primeiras formas de prestação de assistência. Num primeiro estágio da civilização, estas ações garantiam ao homem a manutenção da sua sobrevivência, estando na sua origem, associadas ao trabalho feminino, caracterizado pela prática do cuidar nos grupos nômades primitivos, tendo como pano de fundo as concepções evolucionistas e teológicas. Mas, como o domínio dos meios de cura passaram a significar poder, o homem, aliando este conhecimento ao misticismo, fortaleceu tal poder e apoderou-se dele.

Contudo, a pesquisa levou-nos a constatação de que a obra de Florence Nightingale foi de tal forma revolucionária e avançada para a sua época, que teve profundo impacto na saúde e na reorganização dos serviços de saúde a nível mundial, sendo considerada, ainda hoje, pedra basilar da profissionalização da Enfermagem. Florence Nightingale, mítica no seu tempo e elevada à condição de heroína, não é reconhecidamente a primeira enfermeira, nem a fundadora da primeira escola de enfermagem, mas deu à enfermagem o perfil socioprofissional que lhe faltava e uma nova representação social. Soube aliar o seu status social, sua vasta e abrangente educação de base, à sabedoria prática e ao conhecimento de outras realidades geográficas e sociais, exercendo um relevante poder de influência sobre as políticas e reformas da saúde. Deixou uma extensa obra escrita, resultante da intensa atividade que desenvolveu até ao final da sua vida frente à enfermagem.

Nessa perspectiva, os livros e artigos escritos sobre as ideias e práticas de Florence Nightingale, demonstram a aceitação que continua a ter na enfermagem e no exercício profissional. Apesar dos 150 anos de distância, a enfermagem continua a utilizar os conhecimentos da sua época, evidenciando em diversos países, o seu importante contributo para um mais alto nível de saúde pública. As suas ideias revolucionárias, permaneceram e continuaram a influenciar e inspirar a enfermagem contemporânea. Seu nome perdurará para sempre na história como a pioneira da enfermagem moderna.

Entretanto, atualmente, não há mais qualquer dúvida de que tanto Florence Nightingale como Mary Seacole, foram duas figuras importantes na Guerra da Crimeia. Ambas fizeram um excelente trabalho como enfermeiras cuidando dos soldados doentes e feridos em batalha. No entanto, Nightingale tornou-se uma verdadeira heroína para o povo inglês, e até mesmo para a humanidade, além de ser considerado como a fundadora do profissional de enfermagem, a figura de Mary Seacole, manteve-se em completa escuridão,

devido ser uma mulher negra, de origem humilde e sem poder econômico. A história de vida de Mary Seacole e sua participação na gênese da enfermagem, após a guerra da Crimeia, é um exemplo de superação e de força de vontade que nos ensina a ir além daquilo que nos é colocado e, principalmente, a superar os obstáculos que surgem em nossa caminhada. Para quem passa a conhecê-la, sua memória torna-se uma fonte de orgulho para a enfermagem e sua força de caráter e coragem é uma fonte de inspiração para as pessoas de todas as raças.

Com isso, lembramos que existem diferentes fatores que foram decisivos para a falta de reconhecimento de Mary Seacole, incluindo a cor de sua pele. O fato de que ela era negra, foi uma das principais barreiras, prova evidenciada quando a mesma não foi aceita por Nightingale, para servir como uma enfermeira na guerra da Crimeia. É importante considerar o contexto em que se desenrolam os acontecimentos, neste caso a Inglaterra vitoriana, e tudo o que isso implica para uma mulher daquela época. Nightingale era uma senhora da alta sociedade britânica com bons contatos nas altas rodas sociais e uma boa educação, além de ter uma pele absolutamente branca, Seacole era uma crioula, filha de uma mãe negra que pouco se encaixava com o que era esperado de uma senhora naquela época.

Concluímos que 87,5% dos enfermeiros docentes entrevistados na FAMEP não conhecem Mary Seacole como precursora da enfermagem moderna juntamente com Florence Nightingale. Dessa forma é premente a necessidade de se instituir, junto a FAMEP e outras instituições de ensino de enfermagem, uma formação continuada dos docentes para uma atualização em relação às personagens que se destacaram nos primórdios do cuidado.

É necessário que o docente esteja em constante processo de formação, buscando sempre se qualificar, pois com uma formação continuada ele poderá melhorar sua prática docente e seu conhecimento profissional, levando em consideração a sua trajetória pessoal, pois a trajetória profissional do educador só terá sentido se relacionada à sua vida pessoal, individual e na interação com o coletivo.

Portanto, este estudo possibilitará a divulgação da história de Mary Seacole junto à enfermagem, servindo como um documento que registra o grande feito dessa enfermeira e, assim, contribuir para destacá-la como uma personalidade que não poderá ficar esquecida na história da enfermagem moderna.



## REFERÊNCIAS

ANTUNES, José Leopoldo Ferreira. **Hospital-Instituição e História Social**. São Paulo: Editora: Letras & Letras. 1991. 200 p.

BONINI, B. B. **Ser Enfermeiro Negro Na Perspectiva da Transculturalidade do Cuidado**. Dissertação (Mestrado em Enfermagem). São Paulo: Escola de Enfermagem da Universidade de São Paulo; 2010. 184 p. Disponível em: <[www.teses.usp.br](http://www.teses.usp.br)> Acesso em 02 Set. 2015.

BORENSTEIN, M. S. O. O uso da história oral como uma possibilidade reconstruir a história da enfermagem. **Texto Contexto Enferm**. 1989. 7(1): 58-70. Disponível em: <[www.textocontexto.ufsc.br/pt](http://www.textocontexto.ufsc.br/pt)>. Acesso em: 10 Jun. 2015.

CHAVERRI, C. E., **História da Enfermagem Espanhola e Hispano-americana**. Rio de Janeiro: Universitas; 1995.

COLLIÉRE, M. F. **Promover a Vida: Da prática das mulheres de virtude aos cuidados de enfermagem**. 2ª Ed., Lisboa: Sindicato dos Enfermeiros Portugueses no Brasil, 1989. 385 p. ISBN 272 96-0009-4

COSTA, Roberta; et al. O Legado de Florence Nightingale: Uma Viagem no Tempo. **Revista Scielo – Textos e Contextos, Florianópolis – SC**, v 18, n 4, p 38-42, out/dez 2009. Disponível em <[www.scielo.br](http://www.scielo.br)>. Acesso em 07 Set. 2015.

FABRIS, Annateresa. **Fotografia: usos e funções no século XIX**. São Paulo: EDUSP, 1991.

FERNANDO, Micaelo; et al. Florence Nightingale: Vida e Obra da Fundadora da Enfermagem Moderna. **Revista de Saúde Amato Lusitano**, São Paulo – SP, v 33, p 10-15, jul 2013. Disponível em <[www.ulsob.min-saude.pt/media/6716/artigo\\_revisao](http://www.ulsob.min-saude.pt/media/6716/artigo_revisao)>. Acesso em 07 Set. 2015.

FERREIRA, A. **A Imagem como Arma: O uso ideológico das imagens de Guerra**. 115 páginas. Dissertação (Mestrado em Artes) – Universidade Federal de Minas Gerais – MG, 2011. Disponível em [www.ufmg.br](http://www.ufmg.br). Acesso em 07 Set. 2015.

LÜHNING, Angela. **Pierre Fatumbi Verger e sua obra. Afro-Ásia**, Salvador, n. 21-22, p. 315-364, 1998-1999. Disponível em: <[www.afroasia.ufba.br](http://www.afroasia.ufba.br)>. Acesso em: 4 Jun. 2015.

MARTINS, Gilberto de Andrade. **Manual para elaboração de monografias e dissertações**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2000.

MAURO, M. Y. C. Projeto Integrado: **Saúde e Condições de Trabalho em Enfermagem no Contexto do Saber e da Prática em Instituições de Assistência e de Ensino nos Setores Públicos e Privados**. Universidade do Estado do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro: FENF/UFRJ, 2005. Disponível em <[www.uerj.org.br](http://www.uerj.org.br)>. Acesso em 02 Set. 2015.

MOREIRA, A. **Profissionalização da Enfermagem Brasileira**. Rio de Janeiro: Guanabara – Koogan. 2005.

MOREIRA, M. C. N., A Fundação Rockefeller e a Construção da Identidade Profissional de Enfermagem no Brasil na Primeira República. **Hist. Cienc. Saude-Manguinhos, Rio de Janeiro**, v. 5, n. 3, Fev. 1999. Disponível em: <[www.scielo.br](http://www.scielo.br)>. Acesso em: 20 Jul. 2015.

OGUISSO, T., et all. Enfermagem Pré-Profissional no Brasil: questões e personagens. 2011. **Revista Portal Cofen**. Disponível em: <[www.revista.portalcofen.gov.br](http://www.revista.portalcofen.gov.br)>. Acesso em: 08 Set. 2015.

OGUISSO, T.; LOW, L. **Enfermeiras Negras na Revolução Constitucionalista de 1932**. 92 páginas. Dissertação (Doutorado em Enfermagem) – Universidade de São Paulo – SP, 2013. Disponível em <[www.teses.usp.br](http://www.teses.usp.br)>. Acesso em 25 Ago. 2015.

OLIVEIRA, Ernani Coimbra de. **Ser Negra na Enfermagem: Representação Social de Enfermeiras Negras**. 72 páginas. Dissertação (Mestrado em Enfermagem) - Universidade Federal de Ouro Preto – MG, 2012. Disponível em <[www.ande.ufop.br](http://www.ande.ufop.br)>. Acesso em 30 Ago. 2015.

PADILHA, M. I. C. S., BORENSTEIN, M. S. O Método de Pesquisa Histórica na Enfermagem. **Texto Contexto Enferm**. 1997. Out-Dez; 14(4): 575-84. Disponível em: <[www.textocontexto.ufsc.br/pt](http://www.textocontexto.ufsc.br/pt)>. Acesso em: 15 Jul. 2015.

PADILHA, M. I. C. S., BORENSTEIN, M. S. O Panorama da História da Enfermagem na Região Sul do Brasil. **Escola Anna Nery. Revista de Enfermagem**. 2011. Dez; 4(3): 369-75. Disponível em: <[www.revistaenfermagem.eean.edu.br](http://www.revistaenfermagem.eean.edu.br)>. Acesso em: 08 Set. 2015.

PIRES, Denise. **Hegemonia médica na saúde e a enfermagem**. São Paulo: Editora Cortez. 1989. 110 p.

SONTAG, Susan. **Diante da dor dos outros**. São Paulo: Companhia das Letras, 2003.

TRIVIÑOS, A. N. S. Pesquisa qualitativa. Método de análise de conteúdo. **Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação**. São Paulo: Atlas, 1995. Cap.5, p. 159-161.

TRIVIÑOS, Augusto Nivaldo Silva. **Introdução à Pesquisa em Ciências Sociais: A pesquisa qualitativa em Educação**. São Paulo: Atlas, 1987.

VERGER, Pierre. **50 anos de fotografia. Salvador**: Corrupio, 1999, p. 14.

**ANEXOS**



**SOCIEDADE DE ENSINO SUPERIOR DO MÉDIO PARNAÍBA LTDA - SESMEP  
FACULDADE DO MÉDIO PARNAÍBA – FAMEP  
INSTITUTO SUPERIOR DE EDUCAÇÃO COMENIUS – ISEC  
BACHARELADO EM ENFERMAGEM**

**ANEXO A - TERMO DE CONSENTIMENTO DA INSTITUIÇÃO**

Eu, Washington Aluisio Gomes de Oliveira, Diretor da Faculdade do Médio Parnaíba - FAMEP declaro para devidos fins, que o aluno Jorge Luiz Moreira de Sousa, do Curso Bacharelado em Enfermagem, está autorizado a realizar nessa instituição o projeto de pesquisa intitulado de **“MARY SEACOLE: A OUTRA FACE DA ENFERMAGEM NA GUERRA DA CRIMEIA”**, sob supervisão da pesquisadora Prof<sup>a</sup>. Ruty de Sousa Melo, com o objetivo geral de Reconhecer a relevância de Mary Seacole nos cuidados de enfermagem aos feridos na Guerra da Crimeia.

Ressaltamos ainda que estamos cientes que serão assegurados os princípios bioéticos preconizados pela resolução nº 466, de 12 de dezembro de 2012 do Conselho Nacional de Saúde.

Teresina (PI), 14 de maio de 2016.

---

Washington Aluisio Gomes de Oliveira  
- Diretor – FAMEP -



**FACULDADE DO MÉDIO PARNAÍBA  
COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA  
TERESINA – PI – BRASIL**

Pesquisador Responsável: Ruty de Sousa Melo  
Endereço: Rua: Antônio Guimarães, 2595 – Bairro Parque Piauí.  
CEP: 65.631-100 – Timon - MA  
Fone: (86) 99951-2084  
E-mail: [rutymelo@yahoo.com.br](mailto:rutymelo@yahoo.com.br)

**ANEXO B - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO**

Sr.(a) Enfermeiro(a),

Você está sendo convidado(a) como voluntário(a) a participar da pesquisa “**MARY SEACOLE: A OUTRA FACE DA ENFERMAGEM NA GUERRA DA GRIMEIA**” Neste estudo pretendemos reconhecer a relevância de Mary Seacole nos cuidados de enfermagem aos feridos na Guerra da Crimeia.

O motivo que nos leva a estudar o presente tema se reveste de uma tentativa de identificar a participação de Mary Seacole, uma enfermeira negra, nascida na Jamaica, na guerra da Crimeia, onde se dedicou aos cuidados dos feridos na guerra. Além disso, buscamos esclarecer a relevância dessa também precursora da enfermagem no mundo, a qual desenvolveu seu trabalho de forma voluntária contemporaneamente a reconhecida “Dama da Lamparina”, Florence Nightingale.

Para participar deste estudo você não terá nenhum custo, nem receberá qualquer vantagem financeira. Você será esclarecido(a) sobre o estudo em qualquer aspecto que desejar e estará livre para participar ou recusar-se a participar. Poderá retirar seu consentimento ou interromper a participação a qualquer momento. A sua participação é voluntária e a recusa em participar não acarretará qualquer penalidade ou modificação na forma em que é atendido pelo pesquisador.

Esclarecemos ainda que o pesquisador irá tratar a sua identidade com padrões profissionais de sigilo. Os resultados da pesquisa estarão à sua disposição quando finalizada. Seu nome ou o material que indique sua participação não será liberado sem a sua permissão. O(A) Sr(a) não será identificado em nenhuma publicação que possa resultar deste estudo.

Este termo de consentimento encontra-se impresso em duas vias, sendo que uma cópia será arquivada pelo pesquisador responsável e a outra será fornecida a você. Caso haja danos decorrentes dos riscos previstos, o pesquisador assumirá a responsabilidade pelos mesmos.

Eu, \_\_\_\_\_, portador(a) do documento de Identidade \_\_\_\_\_ fui informado(a) dos objetivos do

estudo “**MARY SEACOLE: A OUTRA FACE DA ENFERMAGEM NA GUERRA DA GRIMEIA**”, de maneira clara e detalhada e esclareci minhas dúvidas. Sei que a qualquer momento poderei solicitar novas informações e modificar minha decisão de participar se assim o desejar.

Dessa forma declaro que concordo em participar desse estudo. Recebi uma cópia deste termo de consentimento livre e esclarecido e me foi dada à oportunidade de ler e esclarecer as minhas dúvidas.

Teresina, \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de 2016.

Nome do participante \_\_\_\_\_

Assinatura participante \_\_\_\_\_

Nome do pesquisador \_\_\_\_\_

Assinatura pesquisador \_\_\_\_\_

Em caso de dúvidas com respeito aos aspectos éticos deste estudo, você poderá consultar o CEP/FAMEP – Comitê de Ética em Pesquisa/FAMEP.

Faculdade do Médio Parnaíba – FAMEP.

Rua Valença, 3859, Tabuleta - Teresina/PI.

Fone: (86) 3221-5975

## **APÊNDICES**





FACULDADE DO MÉDIO PARNAIBA - FAMEP  
 DISCIPLINA: TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO II  
 PROJETO DE PESQUISA SOBRE MARY SEACOLE  
 AUTOR: JORGE LUIZ MOREIRA DE SOUSA

### APÊNDICE A - QUESTIONÁRIO

1 - De acordo com a História da Enfermagem no mundo, você conhece **FLORENCE NIGHTINGALE**?

( ) Sim                      ( ) Não

2 - Além de Florence, você conhece **MARY SEACOLE**, como uma das protagonistas na enfermagem na Guerra da Crimeia?

( ) Sim                      ( ) Não

3 – A história dá conta que **Mary Seacole** não foi aceita por **Florence Nightingale** para compor a equipe de enfermeiras nos cuidados aos feridos de guerra. Você saberia apontar o real motivo dessa recusa?

---



---



---

4 – Afirma-se que os cuidados de enfermagem desenvolvida no mundo atualmente têm como principal protagonista a Guerra da Crimeia. Dessa forma destaque o papel de **Florence Nightingale** e **Mary Seacole** para a história da enfermagem.

---



---



---



---



---



---

5 - Você concorda com a proposta de uma reformulação no ensino da disciplina História da enfermagem, introduzindo outras personagens que se destacaram na Guerra da Crimeia, além de Florence Nightingale. Por quê?

---



---



---



---



---



---